

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *Leishmania* spp EM CÃES DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG

Renata Aparecida Nascimento

Denise Maria Rover Rabelo

Email para contato: renataaparecidanascimento@yahoo.com.br

Palavras chave: Leishmaniose, PCR, Isolamento, Caracterização

A leishmaniose visceral (LV) é um grave problema de saúde pública. O cão é considerado o principal reservatório urbano da LV e, em várias regiões, a infecção canina precedeu o surgimento de casos humanos. Aliar o diagnóstico laboratorial a uma técnica capaz de diferenciar as espécies envolvidas na transmissão é muito importante para se compreender a epidemiologia da leishmaniose. A ausência de estudos no município de Divinópolis impossibilita a determinação do papel epidemiológico dos cães no ciclo de transmissão desta protozoonose. Portanto, isolar e caracterizar as espécies de *Leishmania* pode confirmar o importante papel epidemiológico do cão no ciclo urbano de transmissão da Leishmaniose no município. Os animais, com sorologia positiva foram sacrificados pelos veterinários do serviço de saúde do município de Divinópolis. Coletou-se medula óssea e linfonodo que foram inseridas em meio de cultura NNN (Novy e Mc Nel, 1903; Nicolle, 1908) enriquecido com LIT (Liver Infusion Tryptose) e mantido à 25° C ± 1°C, para o isolamento do parasito. O exame da cultura foi considerado positivo quando observada a presença de formas promastigotas de *Leishmania* e negativo quando nenhum parasito era observado até a quarta semana. Para caracterização das espécies, as amostras isoladas foram submetidas à extração do DNA utilizando-se o Kit Genomic Prep Cells and Tissue DNA Isolation Kit® (Amersham Biosciences/GE), de acordo com as especificações do fabricante. O DNA foi submetido à amplificação por PCR. Com o término da amplificação o DNA foi clivado por RFLP usando-se a enzima de restrição (HaeIII) para a identificação da espécie. Foram coletadas amostras de 25 cães, sendo isoladas, até o presente, parasitos de nove animais. Dentre as amostras supracitadas, treze ainda se encontram em fase de repique. Do total de amostras isoladas duas são de linfonodos e, as restantes, de medula óssea. A PCR-RFLP revelou que a espécie responsável pela infecção, em todas as amostras isoladas, é a *Leishmania infantum* (Syn. *Leishmania chagasi*), espécie esta, causadora da Leishmaniose Visceral. Determinar as espécies de *Leishmania* que circulam na cidade de Divinópolis é o primeiro passo na compreensão da dinâmica da transmissão da LV o que nos permitirá no futuro, com a implementação de estudos das espécies vetoras e de reservatórios silvestres, aplicar medidas de controle no município.

GONTIJO, C. M. F.; MELO, M. N. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.7, n.3, p. 338-349, 2004.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA E SAÚDE. II Fórum de Discussão Sobre o Tratamento da Leishmaniose Visceral Canina. BRASÍLIA/DF - 01 E 02/10/2009. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/svs>>. Acesso em: 13 fevereiro 2010.